

ADENITE SEBÁCEA EM LOBO-GUARÁ (*Chrysocyon brachyurus*): RELATO DE CASO

Sebaceous adenitis in a maned wolf (*Chrysocyon brachyurus*): case report

Ana Letícia Tenório Ferreira de Souza^{1*}, Rafael Lima de Oliveira², Gabriel Forte Paranhos³, Jeann Leal de Araújo³, Nathália Fernanda Justino de Barros⁴, Andréia Laís Teodoro da Cunha⁵, Polly Ana Celina Pereira Lima⁵

¹ Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

² Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

³ Laboratório de Medicina da Conservação, Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal da Paraíba, Areia, PB, Brasil.

⁴ Zoológico Parque Estadual Dois Irmãos, Recife, PE, Brasil.

⁵ Autônomas.

*E-mail do autor correspondente: ana.tenorio@academico.ufpb.br

Introdução: A adenite sebácea é um distúrbio de etiologia desconhecida. Hipóteses sugerem um defeito na produção de sebo, provocado por um metabolismo lipídico anormal ou uma patogênese imunomediada que leva à destruição das glândulas sebáceas⁽¹⁾. Os sinais clínicos incluem alopecia, hiperqueratose, foliculite e seborreia⁽²⁾. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de adenite sebácea em lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*).

Relato de caso: Um Lobo-Guará (*Chrysocyon brachyurus*), macho, de 10 anos, apresentava lesão crônica com alopecia e hiperqueratose na região sacral. Realizou-se nodulectomia, e o material foi fixado em formol a 10% até clivagem e processamento histológico no Laboratório de Histopatologia. A avaliação macroscópica constatou que o fragmento, medindo 4cm x 2,5cm x 1,2cm, era recoberto por pele, bem delimitado e firme, contendo áreas avermelhadas multifocais a coalescentes distribuídas pelo tecido (Figura 1). Ao corte, apresentou superfície irregular, brancacenta, entremeada por áreas enegrecidas, com presença de lesões botonosas (centro deprimido e halo esbranquiçado). Os achados microscópicos revelaram áreas de hiperqueratose ortoqueratótica moderada a acentuada, composta por uma queratina lamelar que preenche e dilata os folículos pilosos. Estrato córneo e granuloso moderadamente espessados, que por vezes, adentram a derme superficial. Observou-se um infiltrado inflamatório composto primariamente por células arredondadas a poligonais, de citoplasma abundante, bem delimitadas, com núcleos arredondados e cromatina pontilhada distribuídas pela derme superficial e profunda. Além disso, notou-se o mesmo infiltrado entremeando e expandindo os epitélios das glândulas sebáceas (Figura 2), das regiões perivasculares e perineurais. Desta forma, os achados macroscópicos e histopatológicos permitiram o diagnóstico de adenite sebácea associada a dermatite linfo-histiocítica.

Discussão e conclusão: A ocorrência da adenite sebácea já foi descrita em outras espécies de mamíferos, incluindo coelhos, gatos, cavalos e humanos^(1, 3). Este é o primeiro caso reportado em um canídeo silvestre, lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*). A extensão e gravidade da doença variam de acordo com a raça, tipo de pelagem do animal e cronicidade da doença⁽²⁾. Observou-se, neste caso, achados histopatológicos semelhantes à adenite sebácea crônica, descrita em cães de

pelagem curta. A literatura relata hiperqueratose ortoqueratótica e hiperplasia epidérmica irregular, associada à presença de lamelas de queratina dispostas verticalmente, as quais aparentam “erupcionar” a partir dos óstios foliculares⁽⁴⁾. Na histologia das fases iniciais da doença, observa-se um infiltrado inflamatório neutrofílico a piogranulomatoso, centrado ao redor e dentro das glândulas sebáceas. Conforme a progressão da doença, um infiltrado granulomatoso ou linfocítico é mais comum⁽³⁾. Um estudo retrospectivo envolvendo 104 casos de adenite sebácea em cães na Suécia revelou que 43% dos animais apresentavam enfermidades crônicas concomitantes⁽⁵⁾. Tal achado corrobora o caso descrito no presente relato, no qual o animal apresentava síndrome da cauda equina. Dessa forma, conclui-se que a avaliação histopatológica é fundamental para o diagnóstico definitivo da adenite sebácea, pois permite a diferenciação entre processos inflamatórios e eventuais neoplasias. São necessários estudos adicionais para investigar a possível correlação entre a síndrome da cauda equina e a adenite sebácea. Para conhecimento dos autores, este é o primeiro relato de adenite sebácea em canídeos silvestres.

Referências: **1)** Miller WH Jr, et al. Miscellaneous skin diseases. In: Miller WH Jr, Griffin CE, Campbell KL, editors. Muller and Kirk's small animal dermatology. 7th ed. St. Louis: Elsevier Health Sciences; 2013. p. 695–723. **2)** Pye C. Canine sebaceous adenitis. *Can Vet J.* 2021; 62(3):293-296. **3)** White SD, et al. Sebaceous adenitis in four domestic rabbits (*Oryctolagus cuniculus*). *Vet Dermatol.* 2000; 11(1):53-60. **4)** Sousa, Candace A. Sebaceous adenitis. *Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract.* 2006; 36(1):243-249. **5)** Hernblad Tevell E, et al. Sebaceous adenitis in Swedish dogs, a retrospective study of 104 cases. *Acta Vet Scand.* 2008; 50(1):11.

Palavras-chave: Glândulas sebáceas; Lesões nodulares; Patologia animal.

Keywords: Animal pathology; Nodular lesions; Sebaceous gland.

Figura 1: Nódulo recoberto por pele, bem delimitado e firme, com áreas avermelhadas multifocais à coalescentes em Lobo Guará (*Chrysocyon brachyurus*).



Figura 2: Adenite sebácea em Lobo Guará (*Chrysocyon brachyurus*). Nota-se um infiltrado inflamatório linfohistiocítico entremeando o epitélio da glândula sebácea. Obj.20x. H&E.

